



UM OLHAR VOLTADO PARA A MATERNIDADE NAS BIOGRAFIAS DE MULHERES NA CIÊNCIA: BREVE REVISÃO

Luíza Melo de Aguiar Lira¹, Andréa Costa da Silva²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, luizalira@iq.ufrj.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, acostadasilva@gmail.com

Introdução

A temática “Mulheres na Ciência” vem sendo discutida em trabalhos de diversas áreas do conhecimento, dada a importância de cada vez maior de incluir mulheres nas carreiras científicas, nas quais a participação feminina foi historicamente negada. Com essa finalidade, é possível encontrar na literatura científica diversas abordagens para se tratar sobre o tema, bem como projetos para aumentar o interesse e a participação de mulheres e meninas nas áreas nas quais são minorias, como em propostas de atividades didáticas sobre mulheres nas ciências para aplicação em sala de aula, entre outros (Lira, Silva e Monteiro, 2023).

Entre os trabalhos encontrados sobre a temática, destaca-se o interesse em abordar a biografia de mulheres cientistas, como relatado por Conceição e Teixeira (2020) e por Freitas e Luz (2017) em trabalhos de revisão de literatura e estado da arte, respectivamente. Esses trabalhos, muitas vezes, têm por objetivo trazer à tona histórias de mulheres cientistas como forma de dar visibilidade aos seus trabalhos e de inspirar outras mulheres e meninas para essas carreiras. No entanto, ao olhar essas biografias, nem sempre estão claras as dificuldades enfrentadas pelas cientistas, principalmente para a ascensão e permanência em suas carreiras. Entre essas dificuldades, destaca-se o impacto da maternidade nas carreiras das mulheres cientistas, aspecto invisibilizado muitas das vezes.

De acordo com Silva e Ribeiro (2014), quando uma mulher opta por seguir a carreira científica, ocorre um conflito entre a maternidade e as exigências da vida acadêmica e quem opta por conciliar ambas se sente duplamente culpada, por não se dedicar mais aos filhos e por ser menos produtiva do que gostaria.

Com isso surgem as seguintes questões: como as cientistas brasileiras relatam suas trajetórias? A maternidade aparece em seus relatos? Que dificuldades e/ou conflitos são relatados?

Este trabalho tem como objetivo verificar: Como (e se) a maternidade é abordada no relato das histórias de vida de mulheres cientistas. Este investimento de pesquisa é um recorte de uma tese de doutorado que visa compreender como a maternidade atravessa a carreira de mulheres cientistas da área da Química.

Procedimentos metodológicos

Inicialmente, foi realizado um levantamento nos trabalhos completos apresentados nas duas últimas edições do congresso Fazendo Gênero (disponível em <https://www.fg2024.eventos.dype.com.br/>), entre os anos de 2021 e 2017, que tratam da temática “mulheres na ciência”. O Fazendo Gênero é um Seminário Internacional que reúne pesquisadores, artistas e ativistas voltados para estudos de gênero, feministas, de sexualidades e diversidades. Ele ocorre a cada três anos, na Universidade Federal de Santa Catarina. Uma vez que este congresso tem como tema principal a temática gênero, utilizou-se os descritores “ciência” e “cientista” para selecionar os trabalhos pertencentes ao escopo desta pesquisa. Foram analisados 21 trabalhos, que foram categorizados de acordo com os objetivos. No presente trabalho, iremos nos ater aos resultados dos trabalhos que objetivam relatar a biografia das mulheres cientistas. Nesta categoria encontram-se os artigos que abordam, a partir de relatos das trajetórias das mulheres nas ciências, a forma como elas atuam e como suas vidas pessoais dialogam com a carreira científica.

Nesta categoria, após a leitura e filtragem, foram analisados 7 trabalhos, buscando compreender se os artigos mencionam a maternidade na história das cientistas e, em caso positivo, como esse tema é abordado.

Resultados

Dos sete trabalhos que falam sobre biografias das mulheres cientistas, dois não mencionam se as cientistas pesquisadas são mães; em um, há somente a menção que duas das quatro participantes são mães e duas não são, mas não há nenhuma discussão sobre o tema; em

outro há a palavra “maternidade” apenas na introdução, como sendo um “papel atribuído à mulher”, mas sem dizer se a participante da pesquisa é ou não mãe; e os três trabalhos restantes apresentam de fato relatos e discussões sobre maternidade.

Ano	Título	Autoras/es	Área
2021	Mulheres nas Ciências Agrárias em um Campus do Semiárido Sergipano: Resistências, dissidências e pertencimentos	Ciaria de Aguiar Freitas Varjão, Patricia Rosalba Salvador Mour	Ciências Agrárias
2017	Cientista e mulher: entre discursos e representações de Elisa Frota-Pessoa	Maria Lucia Linhares, Henrique César da Silva	Física
2017	Ousar fazer, ousar acontecer: a presença de mulheres na Ciência do Rio Grande do Sul	Anelise Gregis Estivalet, Bruna Dalmaso Junqueira, Laura S Galli	Astronomia

Tabela 1. Artigos que apresentam relatos e discussões sobre maternidade

Fonte: as autoras

Os três artigos têm um mesmo ponto em comum: todos relatam a necessidade das mulheres cientistas de levarem seus filhos à universidade e, por vezes, aos laboratórios. Nos relatos encontrados nos artigos, essa necessidade aparece tanto por falta de rede de apoio para cuidar das crianças quanto pela necessidade de amamentar um bebê. O extenso número de horas de trabalho de uma das pesquisadoras também é apontado como um fator de necessidade de levar os filhos para o local de trabalho.

Em dois dos artigos, também aparece menção à ausência das pesquisadoras enquanto mãe, uma por deixar os filhos em colégio interno, e a outra que relata desejar ver os netos crescerem, pois não conseguiu acompanhar a infância dos filhos devido ao tempo e esforço dedicados ao

Implicações da pesquisa

Compreender os impactos causados pela maternidade na carreira de mulheres cientistas é um passo importante para que as mulheres consigam ingressar, permanecer e ascender dentro da academia. Para além da necessidade de incentivar que as mulheres tenham interesse em carreiras nas quais podem ser minorias, como em algumas das ciências exatas, é necessário que sejam criadas condições para que essas mulheres possam cumprir suas jornadas de trabalho e pesquisa e exercer a maternidade, sem que se sintam culpadas por “deixar a desejar” em qualquer um desses aspectos. Trazer visibilidade para a maternidade dentro do contexto de

“mulheres na ciência” é importante para que mulheres-mães compreendam que a carreira científica também é o seu lugar. Oferecer visibilidade a tais trajetórias se insere também na possibilidade de construir coletivos de mobilização/ apoio na busca por incentivos e políticas de acolham outros corpos e outras histórias.

Pensar uma forma de produção acadêmica e científica que não seja pautada somente em produtividade e meritocracia é uma demanda urgente para que as mulheres possam estar presentes nas carreiras científicas sem que isso signifique ter que renunciar à maternidade para que sua produtividade não seja afetada, ou, uma vez mãe, não poder acompanhar o crescimento dos filhos por ter que trabalhar exaustivamente para ser reconhecida em sua área.

Finalmente, pensar em “Mulheres na Ciência” é mais do que apenas a necessidade de fazer com que elas queiram ingressar em carreiras nas quais são minorias, mas também garantir que, ao chegarem nas universidades, laboratórios e demais locais de produção de conhecimento, esses locais tenham condições de acolher essas mulheres e suas crianças, já que a principal dificuldade relacionada à maternidade e carreira científica encontrada nessa breve revisão foi justamente a necessidade de levar crianças para os ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, J. M., & TEIXEIRA, M. R. (2020). A produção científica sobre as mulheres na ciência brasileira. *Revista Contexto e Educação*, 35(112), 280-299. doi:10.21527/2179-1309.2020.112.280-299
- FREITAS, L. B., & LUZ, N. (2017). Gênero, Ciência e Tecnologia: estado da arte a partir de periódicos de gênero. *Cadernos Pagu*, 000(49). doi:10.1590/18094449201700490008
- LIRA, L. M. A., & SILVA, M. V. B., & MONTEIRO, B. A. P. (2023). De quem falamos quando falamos em mulheres nas ciências: uma breve análise nos últimos ENPECs. *Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Caldas Novas, GO. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93540>
- SILVA, F. F. & RIBEIRO, P. R. C. (2014). Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. *Ciência e Educação*. Bauru, 20(2), 449-466. doi:10.1590/1516-73132014000200012